

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: UMA PROPOSTA E UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

Armando Corrêa da Silva

Professor Livre-Docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A Geografia da População, como a maior parte das disciplinas especializadas da Geografia Humana, tem dirigido sua atenção para a distribuição dos fenômenos no espaço, procurando explicar as causas dessa distribuição e, para isso, recorrendo à Economia, à Sociologia, à Política, à Demografia, à História etc.

Nessa perspectiva, que se encontra ainda entre os livros didáticos e os manuais consagrados, como o de Jacqueline Beaujeu-Garnier, Geografia de População, é enfatizada a categoria necessidade, que põe em evidência as carências das populações regionais, nacionais e mundial.

Por isso, são tratados assuntos como "crescimento demográfico", "explosão demográfica", "migrações", "taxas de natalidade e mortalidade", "crescimento vegetativo", "densidade demográfica", "custo de formação do indivíduo", "envelhecimento da população", "situação demográfica", "expectativa de vida", "superpopulação relativa", "neomalthusianismo", "política antinatalista", "planejamento familiar", "povoamento", "colonização", "qualidade de vida", "padrões de vida", "índice de alfabetização", "população economicamente ativa", "população inativa", "população ocupada", "população jovem", "população adulta", "estrutura etária", "pirâmide de idades", "média de vida", "estrutura por sexos", "estereótipos sexuais", "mulher objeto", "raças humanas", "seleção natural", "seleção social", "miscigenação", "desigualdades genéticas", "personalidade", "temperamento", "costumes", "língua", "grupo linguístico", "etnias", "nacionalidade", "cultura", "racismo", "valores", "minorias", "preconceito racial", "êxodo rural" etc.

O resultado desse enfoque propicia - da própria definição de população como o conjunto de habitantes de um lugar, em que a população é preferencialmente tratada como número - através de tabelas, gráficos e mapas, que desapareça justamente a diferenciação que se procura ressaltar.

Sem dúvida, isso é uma herança das abordagens positivistas tradicionais, que não distinguem entre exploração - uma categoria ligada à categoria necessidade - e opressão - uma categoria ligada à categoria Comunicação apresentada ao VI Encontro Nacional de Geógrafos, MS-Brasil.

liberdade.

Por mais avançados que sejam os estudos do primeiro tipo, a população acaba não aparecendo como sujeito - psicológico, cognoscente, coletivo e histórico.

Compreendendo a necessidade daqueles assuntos mencionados serem tratados no ensino de IIº Grau, como que compoendo os bastidores de assuntos mais avançados, procurou-se, no Departamento de Geografia da FFLCH da USP, no primeiro semestre deste ano, elaborar um programa diferente, que levasse em consideração os requisitos do ensino de IIIº Grau.

Optou-se, então, por trabalhar com a categoria liberdade, que implica na crítica da população como objeto e em sua valorização como sujeito.

O programa constou de 12 aulas expositivas, a saber:

1ª aula: A população como sujeito.

Trabalhou-se os itens "Conceito de população: um problema", "População e Espaço", "Organização do Espaço e População", "Formas de existência da população" e "A população como sujeito", este último subdividido em "A luta pela habitação", "A luta por educação e saúde", "Os direitos civis" e "Os direitos políticos".

Esta aula colocou em evidência a população como composta de indivíduos singulares que se organizam como nação, povo, sociedade civil e grupos sociais, com graus diferentes de consciência.

2ª aula: População e identidade.

Trabalhou-se os itens "Conceito de identidade", "Identidade e Filosofia", "Identidade e História", "Identidade e Psicologia", "Identidade e Sociologia", "Identidade e Antropologia", "Identidade e Política" e "Identidade e espaço", este último discutindo "Lugar de nascimento e moradia", "Identidade e sociabilidade" e "Espaço de vida e espaço vivido".

Esta aula, uma das mais importantes do curso, colocou em evidência o indivíduo como um ser complexo que se relaciona com o espaço de uma maneira diferenciada, objetiva e subjetivamente.

3ª aula: População: massa, multidão, público, grupos e classes sociais.

Trabalhou-se dois itens: 1) "Natureza da sociedade contemporânea", subdividido em "Os conjuntos de indivíduos", com a abordagem separada e comparativa de multidão, público, massa, pequenos grupos e classes sociais; e 2) "Razão e intuição", subdividido em "A racionalidade burguesa: a eficiência da máquina", "A racionalidade no socialismo", "Intuição e irracionalismo" e "Intuição e razão".

Esta aula contrapôs-se à anterior, por tratar não do indivíduo isoladamente, mas como conjuntos, mais ou menos orgânicos em sua relação com o espaço.

4ª aula: População e história do homem contemporâneo.

Trabalhou-se com 4 itens: 1) "O homem do Renascimento", subdividido em "As descobertas técnicas e geográficas: séculos XV e XVI", "A Renascença", "Conhecimento e domínio da natureza", "O Estado como obra de arte", "A Contra-Reforma e o barroco: século XVII" e "O homem do Renascimento e o espaço"; 2) "O homem do Iluminismo", subdividido em "O século das Luzes: França, Inglaterra, Alemanha", abrangendo os subitens "Significado da Razão", "Enciclopedistas na França; sensualistas, anti-inatistas e deistas na Inglaterra; 'filosofia popular' na Alemanha"; "Domínio da natureza e reorganização da sociedade: utilitarismo, crítica da História como erros da razão"; e "O homem do Iluminismo e o espaço"; 3) "O homem do Romantismo", subdividido em "Período: 1800-1850", abrangendo "Crítica à noção de medida e acentuação do incomensurável", "Igualdade da filosofia, ciência, religião e arte", "Predomínio das ciências do espírito: o orgânico, o estrutural, a síntese", "Elogio ao misterioso e sugestivo", "ao dinâmico: tradicionalistas e progressistas", "Método: intuição e sentimento, contra razão e análise", "traços gerais"; e "O homem do Romantismo e o espaço"; 4) "O homem moderno", abrangendo os itens "As filosofias da ação: séculos XIX e XX", "Características", "traços gerais" e "O homem moderno e o espaço".

Esta aula foi uma das mais difíceis por sua abrangência; foram vistas as repercussões do homem contemporâneo no Brasil; verificou-se haver essa unidade diferenciada, que ainda influencia o presente, embora já se discuta o pós-moderno e apesar das incertezas que cercam o futuro.

Esta aula completou a primeira unidade do curso, que acentuou a perspectiva dos sujeitos psicológico, cognoscente, coletivo e histórico e colocou em evidência o método fenomenológico adotado.

5ª aula: A população e o lugar.

Trabalhou-se com 4 itens: "O lugar como categoria geográfica", "O lugar como espaço de vida", "O lugar como espaço vivido" e "A população e o lugar", este último subdividido em "O homem e a natureza", "O homem e a civilização" e "O lugar e a cultura".

Esta aula começou a estabelecer as relações entre a população como sujeito e os espaços objetivos e subjetivos, através da Geografia do Homem exposta na primeira unidade e uma definição de lugar como um complexo de relações de localização determinadas.

6ª aula: População: cidade e campo.

Trabalhou-se com dois itens: 1) "O homem do campo", abrangendo "Concepção do mundo", "As condições naturais" e "As condições sociais"; e 2) "O homem da cidade", abrangendo "Concepção do mundo", "O Clima urbano", "A habitação e os transportes" e "Homem, cidade e civilização".

Esta aula especificou dois tipos de lugares: o campo e a cidade e duas mentalidades: a do homem rural e a do homem urbano, como sendo realidades diversas que estabelecem comportamentos diversos da população.

De certo modo, esta aula e a precedente repõem o tema da necessidade e da população como objeto, que foi o tema da aula seguinte.

7ª aula: A população como objeto.

Trabalhou-se com 3 itens: 1) "A opressão física", abrangendo três formas de "violências contra o corpo": "A fome", "As mutilações" e "Hábitos e tradições"; 2) "A opressão mental", abrangendo também três formas de "violências contra a mente": "escolaridade deficiente", "religiosidade tradicionalista e atraso" e "Imprensa, revistas e TV"; e 3) "A população como objeto", abrangendo "A população como gado", "População e anomia social" e "A elite analfabeta bem preparada".

Esta aula colocou em evidência o tema da liberdade e dos obstáculos para conseguí-la. Trabalhou-se com a afirmação de que ninguém se livra da exploração sem livrar-se primeiro das opressões contra o corpo e a mente. Esta aula encaminhou o tema para a aula seguinte.

8ª aula: População e espaço: imagens e representações.

Trabalhou-se com 5 itens: 1) "O espaço subjetivo", abrangendo "O espaço topológico das crianças", "O espaço euclídeo dos adultos" e "O espaço esquizóide"; 2) "O espaço como mapa mental", abrangendo "O mapa mental das crianças", "Coordenadas ortogonais e orientação subjetiva", "Ocupação subjetiva do espaço"; 3) "O espaço na Arte", abrangendo "A pintura no quadro", "A pintura mural", "A escultura figurativa" e "A escultura abstrata"; 4) "O espaço das sensações", com o subitem "A expressão corporal"; e 5) "População e espaço", abrangendo os itens "O desenho da casa ou apartamento", "Espaço físico e decoração", "Função e liberdade".

Esta aula, também uma das mais importantes, definiu uma Geografia dos espaços humanos objetivos e subjetivos, sendo a última da segunda unidade, que, assim, complementou a primeira enquanto uma Geografia do Homem. A terceira e última unidade do curso colocou-se, então, como uma problemática: como realizar a unidade população-espaço, na perspectiva da liberdade?

9ª aula: A população e o Estado.

Trabalhou-se com 5 itens: 1) "Significado dos recenseamentos de população", abrangendo o subitem "O controle do território e dos habitantes"; 2) "As relações do Estado com a população", abrangendo "As taxas e os impostos", "Os subsídios ao comércio, agricultura e indústria", "A política salarial" e "Significado da modernização: a informática e a população"; 3) "As relações da população com o Estado", abrangendo "As filas: uma doença contemporânea" e "A população e a burocracia: a intermediação dos papéis"; 4) "A população e as relações internacionais entre os Estados", abrangendo "Significado do passaporte", "O valor do dinheiro" e "O estrangeiro e o migrante"; e 5) "O papel do Estado e a população", abrangendo o subitem "Expectativas da população diante do Estado".

Esta aula pôs em evidência que a relação população-espaço passa

pela mediação do poder, principalmente do poder do Estado. Mas, há outras mediações.

10ª aula: População e poder político.

Trabalhou-se com 4 itens: 1) "Representação e participação", abrangendo "Os partidos", "O Parlamento", "o governo"; 2) "A delegação de poder, a democracia e a população", abrangendo "O poder do voto", "O voto livre", "O voto dirigido" e "Politização e consciência"; 3) "População e política", abrangendo "Expectativas de funcionamento do sistema", "Poder e produção: o problema da eficiência" e "Poder e consumo"; e 4) "Formas políticas de poder e a população", abrangendo "O líder carismático", "O líder populista", "O líder paternalista", "O estadista" e "A liderança democrática".

Esta aula foi uma continuação e complemento da anterior, com a discussão do espaço do poder e uma preparação para a aula seguinte.

11ª aula: População, marginalidade e dualismo.

Trabalhou-se com 5 itens: 1) "Marginalidade e integração", abrangendo "Subemprêgo e criminalidade" e "O homem marginal"; 2) "Teorias sobre a marginalidade"; 3) "Crítica da razão dualista", abrangendo "Subdesenvolvimento ou modo de produção capitalista?", "A via prusiana: o capitalismo tardio" e "A teoria dos dois circuitos da economia urbana"; 4) "Persistência da questão", abrangendo "A fragmentação do conhecimento" e "A mente dividida"; e 5) "Depois da modernidade", abrangendo "O esgotamento da pesquisa formal", "A retomada da História", "O espaço como Natureza" e "A reconstrução social e natural".

Esta aula discutiu a realidade brasileira e contemporânea ao nível da particularidade. Restava discutir em síntese o significado da atualidade.

12ª População e modernização.

Trabalhou-se com 4 itens: 1) "Capitalismo e inovações tecnológicas", abrangendo "Ciência e grande capital: 1870-1910", "Divisão do trabalho e operacionalização da ciência" e "O início da fragmentação: a 1ª guerra-mundial"; 2) "O primeiro pós-guerra", abrangendo "As repartições geográficas", "A revolução socialista na Rússia e o moderno", "A modernização como ideologia: Weimar" e "O advento do fascismo: a 2ª guerra mundial"; 3) "O segundo pós-guerra", abrangendo "As novas repartições geográficas", "A guerra-fria: os conflitos regionais", "A descolonização da África", "Militarismo e tecnoburocracia", "A modernização como realidade"; e 4) "A modernização no Brasil", abrangendo "Os ideólogos: a Semana de 22", "30 e o Estado Novo", "A democratização de 46" e "64 e a modernização conservadora".

Esta aula encerrou o curso, de que foi dado aqui apenas um resumo analítico.

Para todas as aulas foram indicadas leituras pertinentes aos temas, na apostila fornecida previamente aos alunos.

Do ponto de vista didático-pedagógico trabalhou-se com exposições da matéria e debates dos temas, sendo que muitas teorias e exemplos foram mencionados pelo professor e pelos alunos.

O professor relatou amplamente exemplos de sua experiência de vida, o que deu às aulas um caráter forte de comunicação intersubjetiva.

Foi realizada apenas uma prova, com consulta livre mas redação individual e foi dada a oportunidade aos alunos de escreverem sobre uma das aulas dadas, ou algum tópico que julgassem importante, à sua escolha.

Foi pedido aos alunos que avaliassem o curso por escrito, o que vários fizeram.

Em 77 provas realizadas há avaliações.

Nas avaliações os alunos demonstraram gostar da proposta.

No aspecto didático-pedagógico cobraram um comportamento mais diretivo por parte do professor, pois as discussões eram por vezes demoradas e se desviavam dos temas propostos.

O curso foi ministrado para duas turmas, uma vespertina e outra noturna, tendo sido esta última a mais interessada.

Uma observação de um aluno do noturno parece indicar um dos problemas deste tipo de proposta e de curso. Disse êle: "Nós não sabemos o que fazer com a nossa liberdade".

São Paulo, 08/07/1986